

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESENVOLVIMENTO RURAL -
PLAGEDER**

SILVIA SIMARA SANTOS COELHO

**ESTUDO DO MODELO DE EDUCAÇÃO OFERTADO AOS JOVENS DAS
ESCOLAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE QUARAÍ - RS**

Quaraí

2013

SILVIA SIMARA SANTOS COELHO

**ESTUDO DO MODELO DE EDUCAÇÃO OFERTADO AOS JOVENS DAS
ESCOLAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE QUARAÍ - RS**

Trabalho de conclusão submetido ao
Curso de Graduação Tecnológica em
Desenvolvimento Rural - PLAGEDER,
da Faculdade de Ciências Econômicas
da UFRGS, como requisito parcial para
obtenção do título de Tecnólogo em
Desenvolvimento Rural .

Orientador: Prof. Dr. Fabio de Lima
Beck

Coorientador: Tutor Sarita Mercedes
Fernandez

**Quaraí
2013**

SILVIA SIMARA SANTOS COELHO

**ESTUDO DO MODELO DE EDUCAÇÃO OFERTADO AOS JOVENS DAS
ESCOLAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE QUARAÍ - RS**

Trabalho de conclusão submetido ao
Curso de Graduação Tecnológica em
Desenvolvimento Rural - PLAGEDER,
da Faculdade de Ciências Econômicas
da UFRGS, como requisito parcial para
obtenção do título de Tecnólogo em
Desenvolvimento Rural .

Aprovado com Conceito (____)

Prof(a). Dr(a). *****
Orientador
UFRGS

Prof(a). *****
UFRGS

Prof(a). Dr(a). *****
Instituição
Cidade local), ____ de _____ de 2013.

Dedico este trabalho aos meus pais Boaventura e Tânia que sempre me incentivaram e me ensinaram a não desistir, mesmo quando o caminho é difícil e parece que não há mais solução.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela vida, pela saúde, pela força e por todas as oportunidades que tenho de fazer com que tudo isso valha a pena.

Agradeço aos meus pais Boaventura e Tânia que estiveram sempre ao meu lado, que me apoiaram, me incentivaram e me ensinaram o valor do estudo e a importância de tentar ser melhor a cada dia.

Agradeço às minhas amigas Lisandra e Vanisse que em muitos momentos de desânimo disseram as palavras adequadas para que eu seguisse em frente, além de me auxiliar durante a realização dos trabalhos.

Agradeço ao meu esposo Márcio que hoje está ao meu lado, me fortalece e apóia, sendo muito importante principalmente nesta etapa final e decisiva do curso.

À professora Sandra Máxima coordenadora do Polo de Apoio Presencial para EaD de Quaraí que esteve presente durante todo o curso, apoiando e auxiliando no que fosse necessário para o bom andamento das atividades.

À UFRGS pelo incentivo aos cidadãos do município de Quaraí, pela disponibilidade de um curso de qualidade com todas as características que precisamos para o desenvolvimento pessoal e profissional.

RESUMO

Um tema estudado e discutido atualmente é o êxodo rural, que inclui questões como a permanência dos jovens no campo. A educação na área rural pode contribuir para a permanência dos jovens no campo, pois a escola é um dos principais pontos de encontro e referência jovem, e as experiências vivenciadas por estes auxiliam na formação de sua personalidade. O presente trabalho busca analisar o modelo de educação rural existente no município de Quaraí, com o objetivo de identificar se o modelo de educação que está sendo desenvolvido nas escolas da área rural do município tem contribuído para a permanência dos jovens no campo. Para atingir os objetivos utilizou-se como campo de pesquisa duas escolas do meio rural com ensino fundamental completo. No decorrer do trabalho utilizou-se a pesquisa do tipo qualitativa, com coleta de dados bibliográficos. Realizou-se entrevistas com educandos e educadores envolvidos nas atividades de escolas da área rural do município de Quaraí. A permanência do jovem no meio rural está em destaque, visando a importância que a renovação no meio rural tem em relação à redução do êxodo rural. Durante a realização do trabalho conclui-se que a educação na área rural do município de Quaraí contribui em alguns aspectos para a permanência dos jovens no campo, pois possibilita que os mesmos habitem na área rural até concluírem o ensino fundamental, mas a metodologia utilizada nas escolas rurais do município não incentiva os jovens a continuarem no campo. Além da educação recebida no meio rural, percebeu-se que existem outros fatores determinantes da relação entre os jovens e o campo, como as condições de vida no campo e o difícil acesso a cursos específicos da área rural.

Palavras chave: Educação, Jovens, Quaraí/RS, êxodo rural.

ABSTRACT

One topic studied and discussed today is the rural exodus, which includes issues such as retention of young people in the field. Education in rural areas can contribute to the retention of young people in the field, because the school is one of the main meeting points and reference. Young and experiences of these help in shaping your personality. This paper analyzes the existing model of education in rural Quaraí city, with the aim of identifying the model of education that is being developed in schools in the rural area has contributed to the retention of young people in the field. To achieve the objectives it was used as a research field two schools in rural communities with complete primary education. During the work we used the qualitative study, with collection of bibliographic data. We conducted interviews with students and educators involved in the activities of schools in the rural area of Quaraí. The permanence of the young in rural areas is highlighted, the importance of seeking renewal in rural areas have in relation to reducing the rural exodus. During the study concludes that education in the rural area of Quaraí contributes in some ways to stay young in the field, because it enables them to dwell in rural completing elementary school, but the methodology used in rural schools of the county does not encourage young people to continue in the field. Besides the education received in rural areas, it was realized that there are other determinants of the relationship between young people and the country, as the living conditions in the field and the difficult access to specific courses in the rural area.

Keywords: Education, Youth, Quaraí / RS, rural exodus.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Distribuição percentual da população brasileira nos Censos Demográficos, segundo a situação do domicílio – 1960/2010.....	9
Figura 2 – Localização das Escolas João Tubino e Walter Elizalde Osório – Quaraí/RS.....	14
Figura 3 – Alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Tubino.....	15
Figura 4 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Walter Elizalde Osório	16
Figura 5 – Escola Municipal de Ensino Fundamental João Tubino	16
Figura 6 – localização Quaraí – RS.....	18
Figura 7 – Horta na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Tubino.....	27
Figura 8 – Pomar na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Tubino.....	27
Figura 9 – Composteira na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Tubino.....	28
Figura 10 – Alimentos produzidos no curso “Derivados do Leite”	29
Figura 11 – Gráfico – destino dos alunos egressos em 2012 da E. M. E. F. João Tubino.....	33
Figura 12 – Gráfico – destino dos alunos egressos em 2012 da E. M. E. F. Walter Elizalde Osório.....	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
3 EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE QUARAÍ/RS.....	18
4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	20
4.1 Educação na área rural.....	20
4.2 Legislação referente à educação na área rural	22
4.3 Jovens Rurais	23
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
5.1 Descrição das escolas rurais em que o estudo foi realizado.....	25
5.2 Modelo de educação das escolas de ensino fundamental da área rural do município de Quaraí / Permanência na área rural.....	26
5.3 Interesse dos jovens em permanecer na área rural	31
5.4 Alunos egressos do ano de 2012.....	32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
7 REFERÊNCIAS	37
8 APÊNDICES.....	39

1 INTRODUÇÃO

Entre os anos de 1960 e 1980 houve uma grande mudança no cenário rural brasileiro, com o objetivo de fortalecer e ampliar a produtividade agrícola utilizando tecnologia avançada. O uso de maquinários agrícolas sofisticados, sementes geneticamente modificadas, insumos agrícolas e outros recursos inovadores aumentaram a produtividade e reduziram a necessidade do uso de mão-de-obra humana. A falta de trabalho e renda dos moradores rurais neste período trouxe problemas como o êxodo e a masculinização no meio rural.

Observando o gráfico apresentado na figura 1, percebe-se que no ano de 1960 a população rural no Brasil era de 54,9% e a população urbana de 45,1%, já no ano de 1970 os dois valores estão praticamente invertidos e nos próximos anos o percentual da população brasileira rural continua em declínio, ficando com 15,6% no ano de 2010.

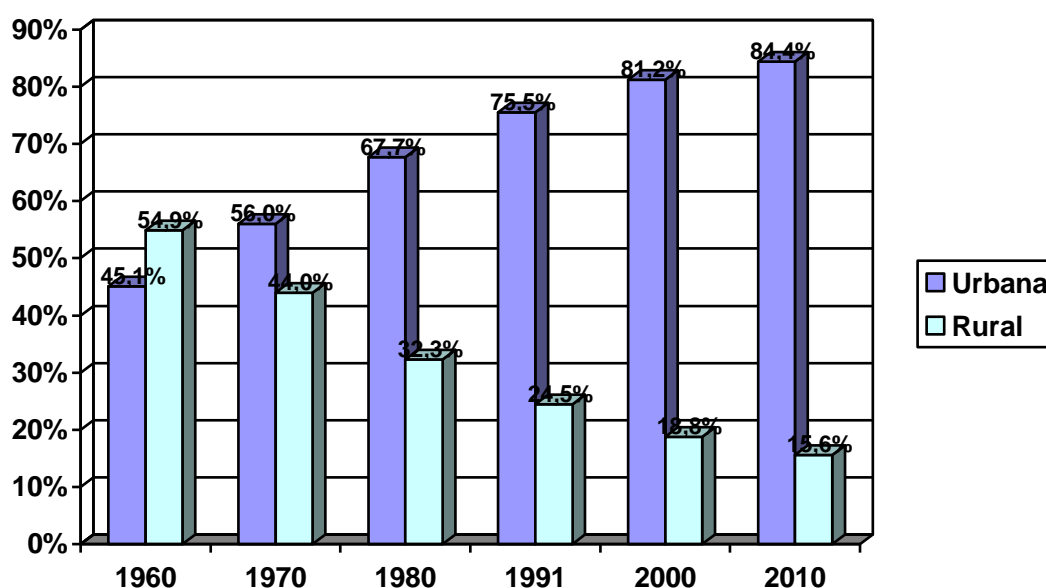


Figura 1 – Distribuição percentual da população brasileira nos Censos Demográficos, segundo a situação do domicílio – 1960/2010.

Fonte: IBGE, 2010 – elaborado pela autora.

A zona rural está sujeita ao êxodo provavelmente pela falta de alternativas que garantam a permanência da população no campo, principalmente dos jovens.

Brumer (2008, p.5), diz que “os jovens atribuem como desvantagens ao trabalho dos pais os prejuízos à saúde dele ocasionados, a instabilidade climática a que está sujeita a atividade e a baixa renda obtida”. Brumer (2008) também cita a desvalorização da mulher nas atividades rurais em relação aos homens como um fator que interfere na escolha destas por permanecer ou não na área rural.

A manutenção das atividades rurais pelas novas gerações está associada às experiências vivenciadas pelos jovens, inclusive as contidas no ambiente escolar. As crianças e adolescentes crescem descobrindo o mundo que está à sua volta, relacionando-se com outros e adquirindo preferências que farão parte de sua personalidade enquanto adultos.

Segundo GUSSO e ALMEIDA (2009) a partir dos anos 20 e 30 surgiram as escolas rurais. Nesta época já haviam duas concepções diferentes relacionadas ao modelo que deveria ser adotado: uma propunha uma escola única para área urbana e rural e, a outra destacava um ensino diferenciado.

Conforme a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), fica claro no artigo 28 a oferta de ensino baseada na realidade local:

“Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III – adequação à natureza do trabalho na zona rural.”

(Brasil. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996)

O surgimento das escolas no meio rural veio juntamente com propostas diferenciadas, uma delas já incluía a necessidade de ministrar as aulas de acordo com a realidade rural. Atualmente a LDB estabelece claramente que a proposta pedagógica das escolas do meio rural deve ser diferenciada, adequando-se às peculiaridades da vida rural. Por ter sido professora durante quatro anos em uma escola da área rural do município de Quaraí, vários questionamentos ligados à educação e desenvolvimento rural foram surgindo em minha mente. Mas, o principal deles está relacionado ao formato atual da educação na área rural do município de Quaraí.

O município de Quaraí localiza-se na fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul fazendo parte do Bioma Pampa. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município possui 23.021 habitantes, em uma área territorial de 3.147,647 Km² apresentando uma densidade demográfica de 7,31 hab/Km². Em relação à população residente na área urbana, o percentual é de 92,57 %, enquanto que na área rural é de 7,43 %, (IBGE, 2010).

Para que as atividades rurais existentes no município continuem sendo desenvolvidas é essencial que as novas gerações permaneçam no campo e a educação na área rural pode contribuir para tal.

No município de Quaraí existem quatro escolas rurais, sendo que destas, duas possuem apenas as séries iniciais do ensino fundamental e as outras duas têm ensino fundamental completo. Tais escolas possuem professores nomeados, transporte gratuito, merenda escolar e uma boa infraestrutura para os educandos.

Mas, o papel da educação na área rural vai além de condições materiais adequadas, inclui também um ensino apropriado à realidade dos alunos, que contribua efetivamente para a qualidade de vida no ambiente em que estão inseridos.

Mesmo assim, as escolas da área rural do município de Quaraí possuem um formato de ensino muito semelhante ao encontrado na área urbana, fator que levo em consideração ao perceber que os alunos destas escolas seguem, geralmente, dois caminhos: o primeiro é parar os estudos e prosseguir as atividades rurais desenvolvidas pela família durante anos, sem preocupar-se em aperfeiçoar as técnicas de trabalho e unir conhecimentos adquiridos através da educação escolar aos conhecimentos vivenciados na realidade do campo; o segundo é prosseguir os estudos na área urbana, com conteúdos programáticos também relacionados à realidade urbana, caso em que muitos alunos permanecem morando na cidade, contribuindo para o êxodo rural.

Percebe-se então que o ensino ministrado na área rural pode, além de ensinar os conteúdos programáticos, incentivar os jovens a investir no meio rural e que, através da aquisição de conhecimento tais jovens podem mudar a realidade em que vivem, levando desenvolvimento ao ambiente em que estão inseridos. Como forma de incentivar os educandos, as atividades desenvolvidas no ambiente escolar podem ser relacionadas à realidade dos alunos, e não uma reprodução dos parâmetros urbanos.

Levando em consideração o crescimento do êxodo rural e a necessidade de se criar condições para que os jovens estudantes dêem continuidade às atividades do setor primário se propôs realizar um estudo a fim identificar se a educação na área rural do município de Quaraí tem contribuindo para a permanência dos jovens no campo?

O tema do trabalho é Educação no Campo e Desenvolvimento Rural no Município de Quaraí, com o objetivo geral de identificar se o modelo de educação que está sendo desenvolvido nas escolas da área rural do município de Quaraí tem contribuído para a permanência dos jovens no campo, e os objetivos específicos são:

- Identificar o modelo de educação desenvolvido em duas escolas de ensino fundamental da área rural do município de Quaraí;
- Identificar se os estudantes de tais escolas manifestam interesse em permanecer na área rural;

- Conhecer o destino de estudantes egressos das escolas rurais do município de Quaraí.

Para atingir estes objetivos utilizou-se a metodologia pesquisa do tipo qualitativa, com coleta de dados bibliográficos, assim como entrevistas com professores, educadores e outras pessoas ou órgãos envolvidos nas atividades de escolas da área rural do município de Quaraí.

O presente trabalho inicia com a exposição dos procedimentos metodológicos utilizados. Em seguida, há uma descrição sucinta da educação na área rural do município de Quaraí, a qual apresenta aspectos relevantes à proposta do trabalho.

Após a descrição da educação na área rural do município está a revisão da bibliografia, dividida em três tópicos, que são: educação na área rural; legislação referente à educação na área rural e; jovens rurais.

No item 5 estão os resultados e discussões, como os subtítulos: descrição das escolas rurais em que o estudo foi realizado; modelo de educação das escolas de ensino fundamental da área rural do município de Quaraí / permanência na área rural; interesse dos jovens em permanecer na área rural e; alunos egressos do ano de 2012.

Finalmente são apresentadas as considerações finais do trabalho, que integram os itens apresentados ao longo do trabalho e mostram as constatações finais a respeito do tema.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho consiste em uma pesquisa exploratória, a fim de conhecer o modelo de educação desenvolvido nas escolas rurais do município de Quaraí – RS, para tal foi realizado um estudo em duas escolas do meio rural.

Segundo Santos (s.d., p. 1) “O objetivo de uma pesquisa exploratória é familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado”, o tema educação na área rural é bastante conhecido, entretanto são raros os estudos referentes à metodologia de educação na área rural do município de Quaraí.

A abordagem de pesquisa utilizada para este trabalho é qualitativa. Através da pesquisa de campo busca-se identificar a visão de diferentes atores (Secretaria Municipal de Educação, Diretores, Professores, Alunos) a respeito da educação nas escolas rurais do município de Quaraí e, perceber se o modelo de educação adotado por elas contribui ou não para a permanência dos jovens no campo.

Para este estudo, no que diz respeito à coleta de dados qualitativos foram utilizados como instrumentos de pesquisa questionários, entrevistas semi-estruturadas (em grupo e individualmente), registro fotográfico e caderno de campo.

A primeira entrevista semi-estruturada foi aplicada à supervisora da secretaria municipal de educação de Quaraí, a fim de reconhecer os objetivos da educação no meio rural do município e a metodologia utilizada para atingi-los, tal entrevista está contida no apêndice A.

O município de Quaraí possui quatro escolas localizadas no meio rural, apenas duas delas possuem ensino fundamental completo. Para a realização deste trabalho foram visitadas as duas escolas rurais de ensino fundamental completo existentes no município: Escola Municipal de Ensino Fundamental João Tubino e Escola Municipal de Ensino Fundamental Walter Elizalde Osório. A figura 2 mostra a localização de tais escolas no município de Quaraí.



Figura 2 – Localização das Escolas João Tubino e Walter Elizalde Osório – Quaraí/RS

Fonte: Elaborado no Google Maps

A entrevista realizada com os diretores das duas escolas foi semelhante à realizada com a supervisora da secretaria municipal de educação. Tais entrevistas estão contidas nos apêndices B e E.

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Tubino o questionário foi aplicado a onze professores, já na Escola Municipal de Ensino Fundamental Walter Elizalde Osório, sete professores receberam e responderam o questionário. As entrevistas foram realizadas em dias diferentes para as duas escolas e todos os professores regentes presentes no dia da pesquisa de campo responderam ao questionário. Os questionários aplicados aos professores estão nos apêndices C e F.

Por último foram entrevistados alunos, de três séries ou anos¹ diferentes em cada escola, buscou-se diferentes faixas etárias. Um dos motivos foi verificar se os alunos mudam suas expectativas, entendendo-se que a faixa etária dos alunos e a convivência com o

¹ A Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 estabelece no art. 32 que o ensino fundamental obrigatório possui duração de 8 séries. A Lei n. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006 altera a redação do art. 32 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo que o ensino fundamental obrigatório possui duração de 9 anos (Brasil, Lei n. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006). Desta forma os alunos que iniciaram o ensino fundamental no município de Quaraí a partir do ano de 2007 estão distribuídas em anos, enquanto os que iniciaram o ensino fundamental em anos anteriores estão distribuídos em séries.

ambiente escolar podem ser fatores de mudança no pensamento e nas convicções dos jovens. A entrevista para os alunos foi realizada através de um diálogo em conjunto, todos da turma tiveram a oportunidade de opinar e demonstrar suas inquietações. As entrevistas aplicadas aos alunos estão nos apêndices D e G.

Na E.M.E.F. João Tubino foram entrevistados os alunos do 3º ano (8 alunos), do 5º ano (13 alunos) e da 8ª série (5 alunos), a figura 3 mostra as três turmas de alunos entrevistados. Na E.M.E.F. Walter Elizalde Osório foram entrevistados os alunos do 2º e 3º ano (16 alunos) que estudam na mesma sala de aula, do 6º ano (7 alunos) e da 7ª série (6 alunos).



Figura 3 – Alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Tubino

Fonte: Autora

A figura 4 mostra a Escola Municipal de Ensino Fundamental Walter Ellizalde Osório, a mesma possui três pavilhões, sendo que o da esquerda é alojamento para os professores que residem na escola durante a semana, já que a mesma está distante aproximadamente 65 km da área urbana do município de Quaraí e, os dois pavilhões da direita estão divididos entre salas de aula, biblioteca, cozinha, refeitório, banheiros, laboratório de informática, diretoria e sala de professores.



Figura 4 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Walter Elizalde Osório

Fonte: Autora

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Tubino, mostrada na figura 5, não há alojamento para professores, pois há transporte municipal diário aos funcionários da escola que residem no meio urbano. Esta está mais próxima, localizada a 23 km da sede do município de Quaraí.



Figura 5 – Escola Municipal de Ensino Fundamental João Tubino

Fonte: Autora

Os diretores e professores também foram questionados a respeito do destino dos alunos egressos no ano de 2012, a fim de identificar se tais alunos optaram por um ambiente urbano ou rural.

Os resultados obtidos nas escolas foram anotados no caderno de campo, e registrados através de fotografias e gravações.

A apreciação dos resultados foi feita através da comparação dos dados obtidos na pesquisa de campo, com os objetivos do trabalho e a pesquisa bibliográfica realizada. Os resultados obtidos na pesquisa de campo e bibliográfica foram analisados e apresentados em gráficos, as entrevistas estão transcritas nos apêndices.

3 EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE QUARAÍ/RS

O município de Quaraí, localizado na fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul, faz fronteira com o município de Artigas/Uruguai e possui como limites os municípios de Uruguaiana, Alegrete, Rosário do Sul e Santana no Livramento. O mapa apresentado na figura 6 mostra a localização do município no estado do Rio Grande do Sul.



Figura 6 – localização Quaraí – RS.

Fonte: Blog Meio Ambiente e Saúde

Segundo dados do IBGE, no ano de 2010 o município de Quaraí possuía 23.021 habitantes, em uma área territorial de 3.147,647 Km². (IBGE, 2010).

No município de Quaraí existem escolas públicas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

O município conta com cursos técnicos de nível médio na modalidade à distância ofertados através do Instituto Federal Farroupilha, alguns destes cursos são relacionados ao meio rural.

A educação superior na modalidade presencial está disponível apenas em municípios vizinhos. Com o objetivo de cursar o ensino superior em tais municípios, jovens estudantes se reuniram e criaram duas formas de organização: uma delas é a União dos Acadêmicos Quaraenses (UNAQ), constituída por universitários que viajam diariamente para o município de Santana do Livramento, distante aproximadamente 100 km de Quaraí; a outra é a União

dos Estudantes Quaraíenses (UNESQ), constituída por estudantes que viajam diariamente até o município de Alegrete, distante aproximadamente 110 km da sede do município de Quaraí.

Uma nova oportunidade para que os quaraíenses possam cursar o ensino superior sem deslocar-se até outros municípios é o ensino a distância. Os primeiros cursos oferecidos foram através de universidades privadas, mas atualmente já existe a oferta de variados cursos através de universidades federais no Polo de Apoio Presencial para EaD de Quaraí .

Entre os cursos federais ofertados no Polo de Apoio Presencial para EaD de Quaraí está a Licenciatura em Educação no Campo através da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Tal curso é o primeiro existente no município que prepara professores para atuarem preferencialmente no meio rural.

4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

4.1 Educação na área rural

Conforme Gusso e Almeida (2009) nos anos 20 e 30 a maior parte da população residia na área rural, nesta época a proposta de ensino se dividia basicamente em duas: “A primeira propunha uma escola única igualmente para área urbana e rural, a segunda destacava um ensino diferenciado, com quesitos relacionados à classe rural”. O segundo modelo respeitava os objetivos econômicos da classe e aumentava os índices de frequência, assim como reduzia os índices de abandono escolar.

De acordo com Gusso e Almeida (2009) nesta época o professor possuía formação e sua linguagem estava próxima a dos alunos, sendo proporcionado a estes conhecimentos referentes a áreas de seu interesse, como agricultura, zootecnia e pecuária.

Segundo Silva e Figueira (2012) no final do século passado se iniciou a expansão do ensino fundamental na área rural, através de pressões sociais e externas em que os sistemas públicos de educação tentaram transplantar na área rural o mesmo modelo adotado na cidade.

Já Jacques (2011) menciona que a educação rural no Brasil caracteriza-se por possuir condições estruturais precárias e professores com pouca habilitação, fato que leva os moradores da área rural a terem pouco ou nenhum grau de escolaridade. Além disso, Jacques (2011) diz que:

Esta falta de compromisso com a educação rural resulta muitas vezes no que é considerado um dos sérios problemas existentes hoje na região do município de Quaraí, localizado na fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul, que é o êxodo rural jovem, pois, conforme registro do IBGE, a população rural do município está em aproximadamente 6% e esta população está se tornando cada vez mais idosa. (JACQUES, 2011, p. 12)

Nota-se que a proposta inicial de educação na área rural valorizava os costumes rurais, entretanto, aos poucos a área urbana teve maior enfoque. Com isso, a educação na área rural passou a ser reproduzida conforme os parâmetros urbanos, fator que desvaloriza a diversidade existente no meio rural.

Santos (s.d., p. 2) ressalta a desvalorização da educação no campo:

Durante décadas a formação destinada às classes populares do campo, vinculou-se a um modelo “importado” da educação urbana. Esse tratamento teve um fundo de descaso e subordinação dos valores presentes no meio rural e marcava uma inferioridade quando comparado ao espaço urbano. O campo encontrava-se estigmatizado na sociedade brasileira e os preconceitos, estereótipos e outras conotações multiplicavam-se cotidianamente. (SANTOS, s.d., p. 2)

A população rural, descontente a situação vivenciada, mostra suas inquietações através de movimentos sociais. Alguns deles são: Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais, Movimento dos Pequenos Agricultores, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Comunidades Quilombolas, Movimentos Indígenas, Pastoral da Juventude Rural. (FERNANDES, s.d.)

Os movimentos sociais indicam que o rural no Brasil não pode ser desvalorizado frente ao urbano, tampouco pode ser desconsiderada sua diversidade, suas necessidades, suas especificidades.

De 27 a 31 de julho de 1998 ocorreu em Luziânia/GO a primeira Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, segundo Arroyo e Fernandes (1999, p.4) a Conferência foi precedida por Seminários estaduais e contou com expressiva quantidade de educadoras e educadores do campo. Devido à abrangência da Conferência percebeu-se que as discussões referentes ao assunto mereciam ter continuidade e surgiu em julho de 1998 a “Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo”, com sede em Brasília.

Segundo Caldart (2002, p. 18):

Um dos traços fundamentais que vêm desenhando a identidade deste movimento *por uma educação do campo* é a luta do povo do campo por políticas públicas que garantam o seu direito à educação, e a uma educação que seja no e do campo. *No*: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; *Do*: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais. (CALDART, 2002, p. 18)

Percebe-se então a necessidade de que a educação na área rural atenda a necessidades de indivíduos que residem no campo, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento das comunidades rurais.

Caldart (2002, p. 19) ainda menciona que “[...] na história do Brasil, toda vez que houve alguma sinalização de política educacional ou de projeto pedagógico específico isto foi feito *para o meio rural* e muito poucas vezes *com os sujeitos do campo*.”

Conforme Fernandes e Molina (s.d., p. 9) a educação rural foi vista durante muito tempo como arcaica, atrasada, com pouca qualidade e poucos recursos, tendo sempre um modelo pronto para ser aplicado. Para ela:

O movimento Por uma Educação do Campo recusa essa visão, concebe o campo como espaço de vida e resistência, onde camponeses lutam por acesso e permanência na terra e para edificar e garantir um *modus vivendi* que respeite as diferenças quanto à relação com a natureza, com o trabalho, sua cultura, suas relações sociais. (FERNANDES; MOLINA, s.d., p. 9)

Para Arroyo (1999, p.14) “[...] o próprio movimento social é educativo, forma novos valores, nova cultura, provoca processos em que desde a criança ao adulto novos seres humanos vão se construindo.”.

Molina (s.d., p. 9) ressalta a importância das reivindicações do movimento Por Uma Educação No Campo ao mencionar que tal movimento

[...] concebe o campo como espaço de vida e resistência, onde camponeses lutam por acesso e permanência na terra e para edificar e garantir um *modus vivendi* que respeite as diferenças quanto à relação com a natureza, com o trabalho, sua cultura, suas relações sociais. (MOLINA, s.d., p. 9).

Então, esta imagem da educação no campo que vêm aos poucos sendo construída não está mais alicerçada em modelos urbanos, ou em opiniões de representantes do povo que possuem pouco conhecimento sobre a realidade rural. A educação no campo que vêm se consolidando é aquela solicitada pelos próprios moradores rurais, uma educação que atenda às suas reais necessidades e incorpore conhecimentos úteis à realidade no campo.

4.2 Legislação referente à educação na área rural

Na primeira versão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei número 4.024, de 20 de dezembro de 1961, há pouca referência à educação na área rural, o artigo 12 menciona a flexibilidade do ensino de acordo com as diferentes realidades existentes, estabelecendo que “Os sistemas de ensino atenderão à variedade dos cursos, à flexibilidade dos currículos e à articulação dos diversos graus e ramos.” (Brasil. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961).

Além disso, no artigo 47 cita o ensino técnico em nível médio, que possui os seguintes cursos: industrial; agrícola e comercial. (Brasil. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961).

Apenas com a promulgação da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação na área rural teve diretrizes voltadas especialmente para a educação na área rural. Assim, o artigo 28 estabelece diretrizes específicas para a população rural:

“Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:
I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
 III – adequação à natureza do trabalho na zona rural.” (Brasil. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996)

Ainda de acordo com a Lei n. 9394/96

“Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.” (Brasil. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996)

A Lei n. 9.394/96 estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, entretanto não é um documento exclusivo à educação na área rural, mencionando adaptações da educação urbana para a atuação nas escolas rurais, baseado nisso foi criado o Parecer CNE/CEB 36/2001 que estabelece as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. O Parecer n. 36/2001(2001), estabelece no artigo 13 que:

“Art. 13. Os sistemas de ensino, além dos princípios e diretrizes que orientam a Educação Básica no país, observarão, no processo de normatização complementar da formação de professores para o exercício da docência nas escolas do campo, os seguintes componentes:

I - estudos a respeito da diversidade e o efetivo protagonismo das crianças, dos jovens e dos adultos do campo na construção da qualidade social da vida individual e coletiva, da região, do país e do mundo;

II - propostas pedagógicas que valorizem, na organização do ensino, a diversidade cultural e os processos de interação e transformação do campo, a gestão democrática, o acesso ao avanço científico e tecnológico e respectivas contribuições para a melhoria das condições de vida e a fidelidade aos princípios éticos que norteiam a convivência solidária e colaborativa nas sociedades democráticas.”

(Brasil, Parecer n. 36/2001, de 4 de dezembro de 2001)

Percebe-se que a educação na área rural é regulamentada pela legislação brasileira de uma forma que leva em consideração as peculiaridades da área rural e o aperfeiçoamento dos educadores atuantes no meio rural. Além disso, nota-se a consideração com os educandos, de forma que estes sejam atuantes e valorizem o meio em que estão inseridos.

4.3 Jovens Rurais

O tema juventude rural está diretamente ligado a questões como o êxodo rural e a sucessão familiar, neste sentido, Souza aponta um duplo problema para a continuidade das unidades familiares:

[...] o desinteresse dos filhos pelo trabalho agrícola, o que, em muitos casos, leva a ausência de sucessores; e a transferência da gestão da propriedade para o filho com

menor aptidão para o estudo e/ou negócio, o que pode gerar impasses em um mundo cada vez mais exigente em conhecimento tecnológico e de mercado. (SOUZA et al, 2010)

Sugundo Brumer (2008, p.5), durante um trabalho realizado com agricultores familiares da Região Sul do Brasil, constatou que “de modo geral, os jovens atribuem como desvantagens ao trabalho dos pais os prejuízos à saúde dele ocasionados, a instabilidade climática a que está sujeita a atividade e a baixa renda obtida.”.

Para Brumer (2008) o êxodo rural jovem também está associado à diferença de gênero na agricultura familiar, visto que o trabalho da mulher no campo é considerado secundário em relação ao masculino, desvalorização que desestimula as jovens rurais em relação à permanência no meio rural.

Entretanto, Weisheimer (2005, p. 3) acredita que o quadro de desvalorização do jovem em relação ao meio rural vem se transformando. Enquanto em outras épocas a realidade rural e os jovens rurais eram desvalorizados, atualmente estão sendo criadas políticas públicas e programas com o intuito de atender às demandas de jovens urbanos e rurais.

A partir dos anos 2000 observou-se um conjunto de iniciativas organizativas realizadas pelos jovens rurais através de movimentos sociais em busca de melhores condições para a permanência no campo. Tais jovens possuem em comum fatores como o elevado nível de escolaridade e a falta de acesso à terra, e demonstram que têm algo a dizer sobre ser jovem no mundo de hoje e sobre os problemas específicos que enfrentam (MARTINS; CASTRO; ALMEIDA, s.d.).

Talvez a juventude rural brasileira esteja dividida em dois grupos distintos: um que não possui interesse pelo meio rural e não possui aptidão para dar continuidade às atividades rurais de seus familiares; e outro que luta por seus direitos e por melhores condições, estando atuantes e desejando o desenvolvimento rural nas localidades em que estão inseridos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Descrição das escolas rurais em que o estudo foi realizado

A Escola Municipal de Ensino Fundamental João Tubino está localizada a 23 km do perímetro urbano, na localidade Areal – Passo do Meio. Fundada no ano de 1950 a escola possui atualmente 76 alunos matriculados e um quadro de treze professores, sendo seis das séries iniciais do ensino fundamental e sete das séries finais. Os professores possuem transporte municipal gratuito para descolar-se diariamente da área urbana para a escola e apenas dois deles residem na área rural.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Walter Elizalde Osório, fundada no ano de 1950 está localizada a 65 km do perímetro urbano de Quaraí - RS, na localidade Coxilha São Rafael. A mesma possui atualmente 66 alunos matriculados e conta com um quadro de onze professores, cinco de séries iniciais e seis de séries finais do ensino fundamental. Devido à distância existente entre a escola e o perímetro urbano de Quaraí, há alojamento para que os professores possam residir na escola durante os dias letivos (geralmente de segunda-feira a sexta-feira). Atualmente alguns professores preferem utilizar o transporte privado (ônibus interestadual) para deslocar-se diariamente até a escola, realizando o percurso em aproximadamente quatro horas, já que a estrada não é pavimentada.

Percebe-se que as duas escolas possuem aproximadamente a mesma quantidade de alunos e professores. Porém, se diferenciam quanto à distância ao perímetro urbano, a proximidade da E. M. E. F. João Tubino com a área urbana do município de Quaraí facilita o deslocamento diário, tanto dos professores, que podem retornar às suas residências, quanto dos alunos que têm a oportunidade de entrar em contato com a realidade urbana seguidamente. Já a distância existente entre a E. M. E. F. Walter Elizalde Osório e a sede do município de Quaraí torna difícil o deslocamento diário para professores e alunos.

Ambas as escolas possuem professores formados, infraestrutura adequada, merenda escolar e transporte gratuito aos alunos, apresentando boa estrutura para a qualidade de ensino dos jovens matriculados.

Durante as entrevistas com professores e alunos percebe-se que os alunos que frequentam as duas escolas são filhos de agricultores familiares, ou filhos de funcionários de grandes proprietários, ou seja, tais jovens fazem parte de classes de menor poder aquisitivo e pequena extensão territorial.

5.2 Modelo de educação das escolas de ensino fundamental da área rural do município de Quaraí / Permanência na área rural

A primeira entrevista realizada neste trabalho foi com a supervisora do ensino fundamental das escolas municipais de Quaraí, que diz que a educação na área rural do município não possui como objetivo preparar os alunos para permanecerem na área rural. Mas, ela cita a necessidade de haver conteúdo programático e metodologia específicos para os alunos da área rural. A mesma assumiu o cargo este ano, devido à troca de governo no município, ressaltando que “a secretaria de educação em sua nova gestão, pretende aprofundar sempre o tema a respeito da metodologia”, por acreditar que seja a base para formar um trabalho significativo.

A diretora da Escola João Tubino diz que de forma verbal os alunos são motivados a investirem na área rural, mas isso não é efetivado através dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Já o diretor da Escola Walter Elizalde Osório diz que os professores são orientados a trabalharem de acordo com a realidade dos alunos.

Os professores estão divididos entre os que acreditam que a escola realize ações que contribuam para o desenvolvimento da área rural e os que não concordam.

Através da observação e dos resultados das entrevistas nota-se que o modelo de educação das duas escolas é bem semelhante, são desenvolvidos conteúdos programáticos iguais aos do meio urbano, acrescidos de projetos.

Na primeira escola visitada estão sendo desenvolvidos projetos que possuem ligação com o meio rural, através do cultivo de horta, dos cuidados com o jardim, minhocário, pomar, composteira... Alguns resultados do trabalho realizado na escola através dos projetos podem ser observados nas figuras 7, 8 e 9.



Figura 7 – Horta na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Tubino

Fonte: Autora



Figura 8 – Pomar na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Tubino

Fonte: autora



Figura 9 – Composteira na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Tubino

Fonte: autora

Não se nota trabalho algum relacionado à administração dos alunos em suas atividades rurais ou ao cultivo de outros alimentos que poderiam ser comercializados, além dos cultivados na horta. Talvez estas atividades desenvolvidas na E. M. E. F. João Tubino ainda sejam poucas perto do vasto potencial existente no meio rural, mas demonstram o interesse dos educadores em contribuir concretamente para a formação dos alunos.

Na segunda escola já houve um projeto voltado ao meio rural que incluía a oferta de cursos aos alunos e comunidade local através do SENAR, entretanto, foram oferecidos apenas dois ou três cursos, e o projeto não está sendo desenvolvido atualmente.

Entre os cursos ofertados está o de “Derivados do Leite”, realizado no ano de 2011, que segundo o diretor da escola Walter Osório, professor Miguel Nei, foi frequentado por mães de alunos, que poderiam levar seus filhos (alunos da escola) como acompanhantes. O curso possuía o objetivo de oferecer aos produtores rurais o conhecimento a respeito de atividades que poderiam ser desenvolvidas em suas propriedades, inclusive para comercialização. A figura 9 mostra alguns dos alimentos produzidos no Curso de Derivados do Leite realizado na E. M. E. F. Walter Elizalde Osório.



Figura 10 – Alimentos produzidos no curso “Derivados do Leite”

Fonte: Autora

A escola também possui projetos voltados ao meio ambiente, como o cultivo de árvores, entre elas um bosque de eucaliptos, e a manutenção de uma composteira para a própria arborização da escola. Ainda há projeto voltado para a construção de uma quadra poliesportiva aos alunos e, a manutenção de uma praça para a recreação das crianças.

Em alguns aspectos o modelo de educação que está sendo desenvolvido nas escolas da área rural do município de Quaraí tem contribuído para a permanência dos jovens no campo, pois durante o período escolar tais jovens estão residindo na área rural, em contato com seus pais e com a realidade local, fator que torna-os mais próximos desta realidade, ajudando-os a identificar se há ou não pré-disposição para permanecer na área rural em idade adulta.

Por outro lado, as duas escolas não possuem atividades específicas que sejam voltadas ao meio rural, ou que adicionem conhecimento referente ao trabalho no campo a tais jovens, os mesmos possuem basicamente o conhecimento provindo de suas famílias.

Além disso, para os jovens o trabalho rural é visto fundamentalmente como um trabalho masculino, em que as mulheres não possuem o espaço ideal. Nem pode-se dizer que há futuro para as meninas em relação ao trabalho rural, pois as mesmas relatam que auxiliam

suas mães nas atividades domésticas, e que geralmente são os homens que praticam as atividades rurais. Assim, os jovens já se acostumaram a esta realidade, sendo natural para os mesmos que continuem sendo os homens os responsáveis pelas atividades rurais, porém, as jovens não parecem contentes com a idéia de permanecer no meio rural como donas de casa.

A escola possui uma estrutura que pouco acrescenta conhecimento ou orienta os jovens para que construam novas possibilidades, conheçam novos caminhos voltados ao desenvolvimento da área rural, de forma empreendedora principalmente. E, alunos, professores e diretores demonstram ver poucas possibilidades de desenvolvimento no meio rural das localidades em que estão inseridos.

Durante a entrevista, a Coordenadora da Secretaria Municipal de Educação diz que os professores não aperfeiçoam sua metodologia a fim de contribuir para a permanência do jovem no campo. Já os professores dizem que os conteúdos programáticos precisam ser trabalhados e que são iguais aos desenvolvidos na área urbana, faltando tempo para que sejam desenvolvidas atividades diversificadas, ligadas à realidade dos alunos.

Os professores que trabalham em tais escolas pouco conhecem a respeito de atividades rurais, a maioria deles não possui ligação com o meio rural e reside na área urbana, além de terem se formado em cursos voltados ao meio urbano. O curso Licenciatura em Educação no Campo na modalidade à distância ofertado atualmente no município pode trazer mudanças na metodologia das escolas do meio rural de Quaraí, visto que é o primeiro curso de licenciatura existente no município com o objetivo de formar professores para trabalharem no ambiente rural.

Ainda há outro fator citado pela coordenadora que deve ser levado em consideração quando o assunto é metodologia utilizada no meio rural: o ensino regular possui conteúdos mínimos que devem ser desenvolvidos e estes são os mesmos em qualquer escola, pois educandos podem ser transferidos a qualquer momento, necessitando de conhecimentos básicos para que possam acompanhar determinada série em qualquer lugar do país.

Percebe-se então durante a entrevista com a coordenadora da Secretaria Municipal de Educação, com os diretores e professores, que a educação na área rural do município de Quaraí não possui o objetivo de incentivar os alunos a permanecer no meio rural.

Os alunos da 8ª série da Escola João Tubino chegaram a dizer durante a entrevista que a escola prepara-os para saírem do meio rural.

Portanto, a educação na área rural contribui em partes para a permanência dos jovens no campo, um fator que contribui é que os alunos têm a possibilidade de residir no meio rural por mais tempo sem deixar de estudar. Entretanto, existe pouca contribuição em

conhecimentos específicos para a realidade rural dos educandos, assim como incentivo para que estes continuem no meio rural.

Mas, é importante mencionar o esforço percebido nos educadores para tornar o ambiente escolar próximo à realidade rural, os projetos e ações desenvolvidas foram criados com o intuito de contribuir para o conhecimento dos educandos que fazem parte das escolas estudadas. Mesmo que os professores tenham estudado em ambiente urbano e adquirido conhecimentos que fazem parte basicamente de parâmetros urbanos, criam um ambiente propício para que os educandos adquiram conhecimentos que podem ser úteis para a vida no campo.

5.3 Interesse dos jovens em permanecer na área rural

Durante a realização das entrevistas nota-se diferença em relação a dois fatores: faixa etária e gênero.

Nas duas escolas os alunos menores dizem que gostam da área rural e pretendem permanecer nela, já a maioria dos alunos que foram entrevistados nas séries finais falam em residir no meio urbano durante a vida adulta. Os mais novos gostam de ir para a escola, e gostam do silêncio do campo, enquanto os mais velhos dizem que convivem sempre com as mesmas pessoas, que apesar de gostarem da vida no campo têm vontade de conviver com outras pessoas, conhecendo outra realidade.

Em qualquer uma das escolas nota-se a diferença de interesse de acordo com o sexo. As meninas não possuem perspectivas em relação ao meio rural, já que observam que as mulheres rurais geralmente ficam apenas cuidando das atividades domésticas. Já os meninos estão divididos entre aqueles que gostam das atividades rurais e gostariam de permanecer no campo, e os que preferem a rotina da área urbana e almejam trabalhar na cidade.

Na escola João Tubino, por exemplo, todos os alunos do 3º ano preferem a área rural, dos dez meninos do 5º ano, quatro gostariam de morar na cidade, já na 8ª série todos gostariam de residir no meio urbano.

Os alunos que menos gostam da escola são os que mais se interessam pelo meio rural, estes são os que frequentam a escola apenas por obrigação, já que é um dever deles, ou abandonam os estudos, sendo ou não maiores de idade. Um fator que considera-se ao realizar esta análise é que, segundo relato dos diretores, os poucos alunos que abandonaram o ambiente escolar, em cada uma das escolas, permaneceram no meio rural por opção.

Apesar das diferenças de opiniões nota-se que a maioria dos alunos entrevistados gosta do meio rural, porém, sentem que faltam oportunidades se optarem por permanecer no campo.

A diretora da Escola João Tubino diz que os alunos ficam desmotivados em permanecer na área rural devido às precárias condições de trabalho de suas famílias, segundo ela “a quantidade de terras férteis nas pequenas propriedades rurais é escassa [...]. Como a maioria dos alunos são filhos de pequenos produtores rurais, suas perspectivas de permanecer no meio rural diminuem.”.

O diretor da Escola Walter Elizalde Osório também cita a falta de oportunidades no meio rural da localidade para que os jovens tenham uma vida digna.

5.4 Alunos egressos do ano de 2012

Ao conhecer o destino dos alunos egressos do ano de 2012 das escolas João Tubino e Walter Elizalde Osório, percebe-se que estão divididos entre os que pararam de estudar; os que estão residindo e cursando o ensino médio na área urbana; e os que estão cursando o ensino médio na área urbana, mas residem na área rural, utilizando o transporte municipal para levá-los diariamente.

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Tubino, eram nove alunos cursando a 8ª série no ano de 2012, destes, sete passaram para o ensino médio, dos sete:

- quatro estudam na área urbana, mas permanecem residindo na área rural;
- dois estudam e residem na área urbana;
- um completou os dezoito anos e não continuou os estudos.

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Walter Elizalde Osório, eram dez alunos cursando a 8ª série no ano de 2012, dos quais nove passaram para o ensino médio, destes nove:

- um estuda na área urbana, mas reside na área rural;
- sete estudam e residem na área urbana;
- um não está estudando.

Mesmo os alunos que permanecem na área rural estão cursando o ensino médio tradicional, não se tratando de algum curso profissionalizante ou específico para a área rural. Entretanto, não há no município um curso que seja específico para o meio rural a nível médio, o mais próximo seria no município de Alegrete, distante aproximadamente 100 km do Quaraí,

nesse caso os alunos provavelmente teriam que residir em tal município para conseguir acompanhar os cursos.

As figuras 11 e 12 mostram gráficos que tornam mais fácil identificar a proporção de alunos que permanece ou não no meio rural no ano de 2013.

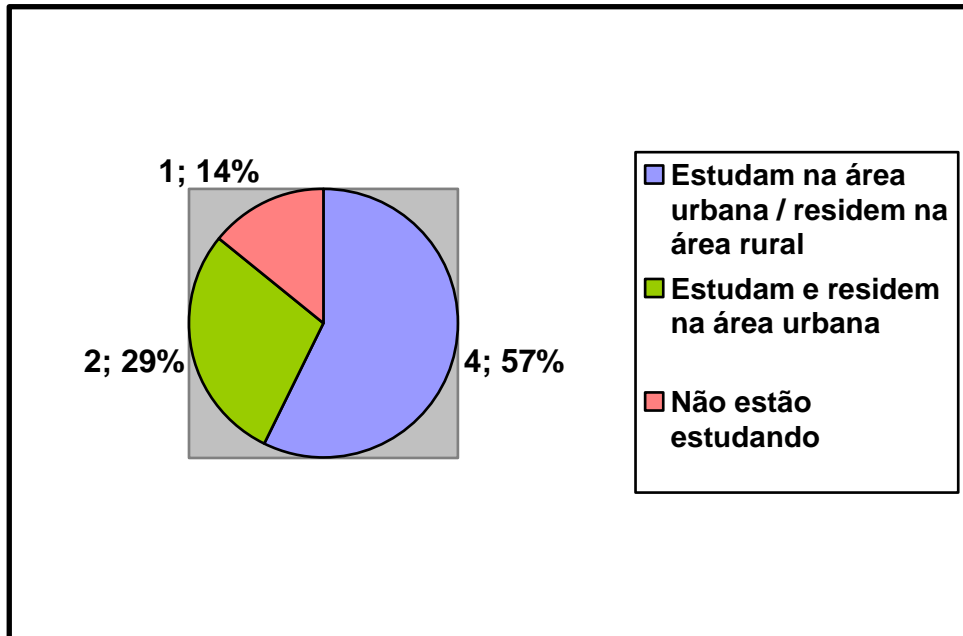


Figura 11 – Gráfico – destino dos alunos egressos em 2012 da E. M. E. F. João Tubino

Fonte: Elaborado pela Autora

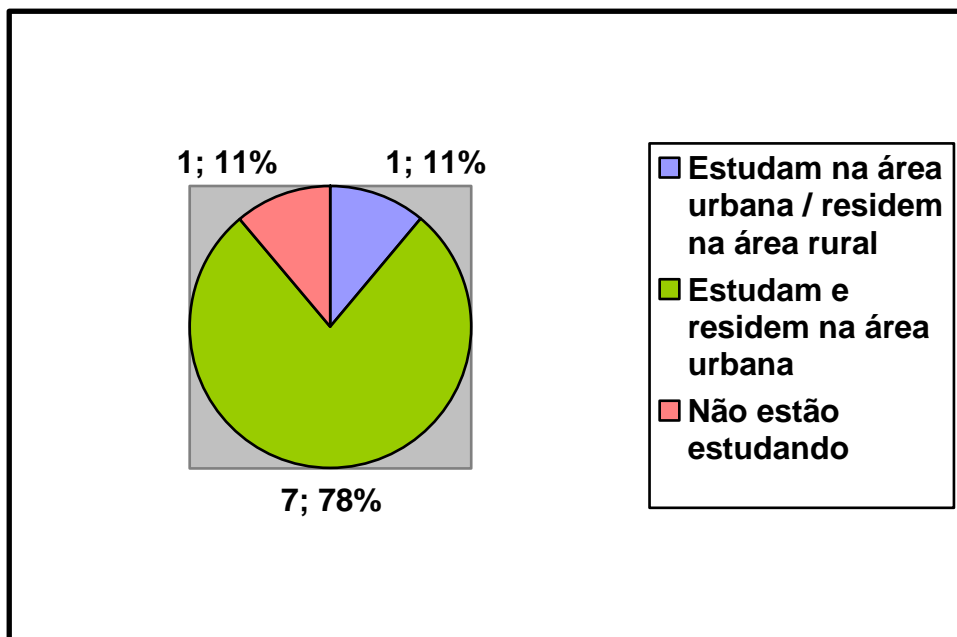


Figura 12 – Gráfico – destino dos alunos egressos em 2012 da E. M. E. F. Walter Elizalde Osório

Fonte: Elaborado pela Autora

Nota-se que na E. M. E. F. João Tubino a quantidade de alunos que reside na área rural e estuda na área urbana é mais elevada que na E. M. E. F. Walter Elizardo Osório, fator facilmente explicado pela distância existente entre tais escolas e a área urbana do município. Talvez se a Escola Walter Osório fosse mais próxima do perímetro urbano houvessem mais alunos residentes no meio rural frequentando a escola do meio urbano. Percebe-se então que a questão dos jovens não residirem no meio rural não está somente vinculada à preferência destes, mas também às oportunidades que eles têm.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As escolas municipais João Tubino e Walter Elizalde Osório estão em localidades diferentes de Quaraí e possuem aproximadamente a mesma quantidade de alunos. A metodologia utilizada em tais escolas é muito semelhante a das escolas urbanas, mas, são desenvolvidos projetos para complementar a base nacional comum do currículo.

Os projetos desenvolvidos nas escolas possuem aplicação prática na área rural, entretanto acrescentam pouco conhecimento relacionado às atividades agrícolas e rurais existentes nas localidades pesquisadas.

Percebe-se o esforço dos educadores em contribuir de forma prática para a educação rural dos alunos, entretanto um ponto que deve ser levado em consideração é que os professores que fazem parte das duas escolas cursaram faculdades com metodologias relacionadas a parâmetros urbanos e possuem pouco conhecimento relacionado ao meio rural, tais professores interagem com os educandos aperfeiçoando-se.

Assim, em alguns aspectos a educação no meio rural do município contribui para a permanência dos jovens no campo, pois a existência de escola no meio rural facilita a estadia dos jovens no ambiente rural, além de possibilitar que suas famílias estejam unidas por mais tempo. Se os jovens precisassem residir no meio urbano a fim de cursar o ensino fundamental, provavelmente suas mães os acompanhariam, atualmente os alunos podem ir para o meio urbano mais maduros e independentes.

A convivência com o meio rural por mais tempo também oportuniza que os jovens tenham conhecimento sobre a realidade vivenciada por suas famílias e consigam perceber se são familiarizados ao meio rural, sentindo-se (ou não) à vontade neste e reconhecendo-o como um espaço para viverem durante a fase adulta.

Também deve-se levar em consideração que é importante para os moradores rurais ter contato com a educação formal, pois a globalização e a modernização tornam necessária a convivência em sociedade.

Os projetos desenvolvidos nas escolas contribuem para a qualidade de vida dos alunos no campo, atividades como o cultivo de hortaliças e frutas, beneficiam a saúde dos alunos, além de mostrar alternativas do uso dos recursos existentes no meio rural cotidianamente.

Entretanto, nota-se que a forma como as aulas são ministradas não está relacionada ao rural, mesmo havendo projetos voltados ao campo, são poucas as contribuições efetivas para o aperfeiçoamento das técnicas de trabalho desenvolvidas nas localidades.

Percebe-se que os alunos do meio rural gostam da vida no campo e que o sistema de ensino não disponibiliza de condições que incentivem e mostrem caminhos possíveis para o desenvolvimento rural. Estes jovens não possuem conhecimento técnico que os torne capazes de transformar a realidade em que vivem, de investir e obter qualidade em suas atividades rurais, podendo competir de alguma forma no mercado.

Mas, as escolhas dos jovens em relação à permanência no meio rural estão além das experiências vivenciadas nas escolas, outros fatores afastam os jovens do campo, como as condições de trabalho, a falta de acesso a cursos específicos da área rural e a pequena extensão territorial.

7 REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G.; FERNANDES, B. M. A educação básica e o movimento social do campo. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999. Coleção Por Uma Educação Básica do Campo, n° 2. Disponível em: <<http://www.economia.esalq.usp.br/intranet/uploadfiles/944.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2013.

BLOG MEIO AMBIENTE e SAÚDE. Área de Proteção Ambiental Ibirapuitã, 2010. Disponível em: <<http://meioambientesaude.blogspot.com.br/2010/08/area-de-protacao-ambiental-ibirapuita.html>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

BRASIL, LDB. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 20 dez, 1996.

BRASIL. Lei n. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm>. Acesso em: 20 jul. 2013.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: < <http://www.fc.unesp.br/~lizanata/LDB%204024-61.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2013.

BRASIL, Parecer nº 36/2001, de 04 de dezembro de 2001. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Poder Executivo, Brasília, DF, 04 de dezembro de 2001. Artigo 13, p. 25.

BRUMER, A.; PANDOLFO, G.; CORADINI, L.; Gênero e agricultura familiar: projetos de jovens filhos de agricultores familiares na Região Sul do Brasil. Florianópolis, 28 ago. 2008. Disponível em: < http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST3/Brumer-Pandolfo-Coradini_03.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2013.

CALDART, R. S. Trabalho Educação Saúde. Educação do Campo: Notas para uma análise de percurso, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35-64, mar./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/upload/revistas/r235.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2013.

FERNANDES, M.F.; MOLINA, M.C. O campo da educação do campo. Disponível em: < <http://www2.fct.unesp.br/nera/publicacoes/ArtigoMonicaBernardoEC5.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2013.

GOOGLE MAPS. Quaraí. 2013. Disponível em: < <https://maps.google.com.br>> Acesso em: 02 ago. 2013.

GUSSO, A. P.; ALMEIDA, J. Educação Rural: Evolução e Desenvolvimento. In: Encontro de Divulgação Científica e Tecnológica, 1., 2009, Toledo. Anais do I Encontro de Divulgação Científica e Tecnológica. Toledo: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2009. 5p. Disponível em: < <http://www.utfpr.edu.br/toledo/estrutura-universitaria/diretorias/dirppg/anais-do-endict-encontro-de-divulgacao-cientifica-e->

tecnologica/anais-i-endict/Ana%20Gusso%20_Rural%20p.91-95_.pdf>. Acesso em: 16 out. 2012.

IBGE, Sinopse do Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em: 29 jun. 2013>. Acesso em: 01 ago. 2013.

JACQUES, M. M. A Educação como Possibilidade de Permanência do Jovem no Campo. 2011. TCC (Tecnólogo em Gestão para o Desenvolvimento Rural). Graduação em Desenvolvimento Rural. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

KOLLING, E.J.; CERIOLI, P.R.; CALDART, R.S. (Org.). Educação do campo: identidade e políticas públicas. Brasília, DF: articulação nacional Por Uma Educação Do Campo, 2002. Coleção Por Uma Educação Do Campo, n° 4.

MARTINS, M.; CASTRO, E. G.; ALMEIDA, S.L.F. Jovens Rurais no Brasil: a construção de um novo ator político. In: Congresso Latino Americano de Sociologia Rural, 8., 2010, Porto de Galinhas. Anais do VIII Congresso Latino Americano de Sociologia Rural. Porto de Galinhas, 2010. Disponível em: < <http://www.alasru.org/wp-content/uploads/2011/08/GT13-Ma%C3%ADra-Martins.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2013.

MOLINA, M. C.; FERNANDES, B. M. O Campo da educação do campo. Disponível em: < <http://www2.fct.unesp.br/nera/publicacoes/ArtigoMonicaBernardoEC5.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2013.

SANTOS, C. J. G. Tipos de Pesquisa. S.D.. Disponível em: <http://www.oficinadapesquisa.com.br/APOSTILAS/METODOL/_OF.TIPOS_PESQUISA.PDF>. Acesso em: 20 jul. 2013.

SANTOS, R. B. Histórico da educação do Campo no Brasil. Disponível em: < <http://educampo.ufsc.br/wordpress/seminario/files/2012/01/Bicalho-dos-Santos.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2013.

SILVA, J. S.; FIGUEIRA, J. S. Desenvolvimento e Educação no Campo Brasileiro Contemporâneo. In: 50° Congresso da SOBER, 2012, São Luís.

SOUZA, G.D.S. et al. Características, participação na propriedade e perspectivas dos jovens filhos de produtores familiares, matriculados em cursos técnicos ligados à agropecuária. In: Congresso Sociedade Brasileira de Economia Administração e Sociologia Rural, 48., 2010, Campo Grande. 48° Congresso Sociedade Brasileira de Economia Administração e Sociologia Rural. Campo Grande: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/15/1161.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2013.

WEISHEIMER, Nilson. Juventudes rurais: mapa de estudos recentes. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2005.

8 APÊNDICES

APÊNDICE A – Entrevista semi-estruturada aplicada à supervisora do ensino fundamental das escolas municipais

1 – Quantas escolas existem no município de Quaraí? Quantas são rurais?

“6 escolas de ensino fundamental, sendo 4 rurais”.

2 – O calendário escolar é diferenciado para tais escolas? Por quê?

“O calendário, em termos de tempo (800 horas e 200 dias) se mantém acompanhando as escolas urbanas, pois não há necessidade de especificidades econômicas ou de outro gênero, em que haja necessidade de variação de calendário”.

3 – O conteúdo programático é diferenciado de acordo com os interesses dos jovens do campo?

“Em termos práticos se faz extremamente necessário, pois seria a forma de dar significado à aprendizagem trabalhando de forma contextualizada à realidade do aluno. Atualmente, com a variedade de programas educativos que nos é oferecido surge uma mudança significativa em termos de mudança de conteúdos, construídos em um trabalho de composição na comunidade escolar”.

4 – E as metodologias adotadas são diferenciadas? Existe preocupação da secretaria de educação neste sentido?

“Logicamente, a secretaria de educação em sua nova gestão, pretende aprofundar sempre o tema a respeito da metodologia, pois entendemos que é a base que formará um trabalho significativo”.

5 – A educação na área rural municipal possui como objetivo preparar os alunos para permanecer na área rural?

“Na realidade prática, não! É necessário uma mudança, a fim de identificar a prática educativa, como forma de significá-la e preparar o aluno de forma integral e integradora”.

APÊNDICE B – Entrevista semi-estruturada aplicada à diretora da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Tubino

1 – Quantos alunos estudam na escola?

“Em média 80 alunos distribuídos em 5 turmas de anos iniciais e 4 turmas de séries finais”.

2 – A maioria termina o ensino fundamental na escola? Se não, continuam estudando? Onde?

“A maioria termina o ensino fundamental na escola, as exceções são alunos que completam a maioridade e se evadem. Em geral os concluintes do ensino fundamental prosseguem os estudos, em escolas da área urbana, e alguns em uma escola agrícola situada no município de Alegrete”.

3 – Os alunos demonstram interesse de participar das atividades escolares? Nota-se diferença de interesse de acordo com a faixa etária ou o ano/série em que estão inseridos?

“A maioria demonstra interesse, com exceção de alguns alunos de séries finais”.

4 – Os jovens demonstram interesse em permanecer no meio rural ou em mudar-se para o meio urbano?

“Os meninos possuem vontade de permanecer, ser peão campeiro... pois já participam de atividades rurais como cortar lenha, fazer podas e colheita de uva e pêssago e tropear. As meninas só vêm a possibilidade de ser dona de casa e possuem perspectiva de ir para a área urbana”.

5 – O ambiente escolar motiva os jovens a permanecerem no meio rural?

“No sentido verbal, sim. Entretanto, no sentido de conteúdos não. A escola enfoca bem no sentido de alimentação e cidadania, através de atividades diárias. Possuem horta, com sementeiras, transplante de mudas, participam da preparação dos alimentos colhidos na horta, também há jardinagem, coleta seletiva do lixo, aproveitamento do lixo orgânico no minhocário e aproveitamento deste material no jardim e na horta”.

6 – Existe preocupação dos educadores em relação a isso?

“Existe preocupação, porém são poucas as ações efetivas. A maior preocupação e ação dos educadores é no sentido de que os alunos tenham uma profissão, independente de ser rural ou urbana”.

Além de responder às questões acima, a diretora fez comentários importantes:

- “Há transporte escolar municipal para levar os alunos que terminam o ensino fundamental até escolas do meio urbano para que os mesmos possam cursar o ensino médio residindo no meio rural”.
- “Apenas dois professores da escola não possuem ensino superior completo, alguns possuem até pós-graduação, fato que para a diretora pressupõe que os mesmos estejam habilitados a ministrar suas aulas com qualidade”.
- “A quantidade de terras férteis nas pequenas propriedades rurais é escassa, é mais comum o aproveitamento das terras com qualidade nas grandes propriedades rurais.

Como a maioria dos alunos são filhos de pequenos produtores rurais, suas perspectivas de permanecer no meio rural diminuem”.

APÊNDICE C – Entrevista aplicada aos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Tubino

1 – Há quantos anos você trabalha na área rural?

As respostas estiveram entre dois e trinta e dois anos.

2 – Exercer a função de professor na área rural foi uma opção?

Apenas um dos entrevistados respondeu que no primeiro ano só aceitou ir para a área rural para completar a carga horária, entretanto após conhecer a realidade optou por trabalhar somente em tal escola.

3 – Já trabalhastes, ou ainda trabalha em alguma escola da área urbana?

Apenas duas pessoas trabalharam ou trabalham somente na área rural.

4 – Em sua opinião os alunos da área rural demonstram mais interesse em residir no meio rural ou no meio urbano? Justifique.

Quatro professores citaram a zona rural, cinco a zona urbana e dois citaram a zona rural para os alunos menores e a urbana para os maiores. Um dos quatro primeiros citou que os alunos preferem o meio rural, pois até mesmo concluintes do ensino fundamental continuam residindo no meio rural, deslocando-se diariamente até a cidade para prosseguir os estudos; também foram citados fatores como a calma e a segurança na área rural como motivos que levam os alunos a preferirem o meio rural. Já os professores que consideram o meio urbano mais interessante aos alunos citaram fatores como mais opções de lazer, tecnologia, modernidade, “baladas”.

5 – O que deveria haver de diferente no ensino das escolas do meio rural?

A maioria dos professores citou um ensino adequado à realidade dos alunos, através de conteúdos ou de projetos, um citou tecnologia, e dois falaram sobre a existência de ensino médio técnico ou profissionalizante para que os alunos possam prosseguir os estudos sem abandonar o campo.

6 – Você se preocupa com o desenvolvimento do meio rural? Por quê?

Apenas um dos entrevistados respondeu que não, pois não gosta! Os demais responderam que sim, alegando motivos como a preocupação com o êxodo rural, a área rural ser o setor primário, a importância da produção de alimentos, o envelhecimento do meio rural,

a qualidade de vida do homem do campo. Um dos entrevistados ainda mencionou que boa parte de sua família é constituída por produtores rurais.

7 – A escola realiza alguma ação com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do meio rural? Se utiliza, qual é?

Apenas um professor respondeu que não sabia, pois começou a trabalhar na escola no presente ano, os demais responderam que sim, através dos projetos, de palestras com a EMATER e conversação.

APÊNDICE D – Roteiro da entrevista aplicada aos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Tubino

1 – Vocês gostam de estudar aqui na escola?

2 – Vocês pretendem continuar estudando após terminar o ensino fundamental? Onde?

3 – Onde vocês gostariam de morar quando estiverem adultos?

4 – Vocês ajudam seus pais a realizarem o trabalho no campo?

5 – E morar em campanha é bom?

6 – Seus pais e irmãos gostam?

7 – Qual é a melhor coisa que pode ser feita em campanha?

8 – E o que tem de ruim para quem mora em campanha?

9 – Quando vocês vêm para a escola, o que aprendem? A escola ajuda vocês a construírem sonhos?

A – Respostas dos alunos do 3º ano:

Os alunos da turma dizem preferir o meio rural, um dos principais motivos de não se interessarem pelo meio urbano é o barulho dos carros e motos, apenas um dos alunos demonstrou interesse tanto pelo meio rural, quanto urbano. Também gostam de frequentar a escola, mencionando novamente a preferência pelo silêncio.

Segundo os alunos existem várias atividades de lazer na área rural, como andar de bicicleta, andar a cavalo, pescar, tomar banho nas sangas, caçar... O único ponto negativo da área rural citado pelos alunos é a existência de animais peçonhentos.

Os alunos pretendem terminar o ensino fundamental na escola, demonstram interesse em prosseguir os estudos, mas não sabem direito onde irão morar após concluir o ensino fundamental.

Outro fator mencionado foi que geralmente só os homens da região realizam trabalhos no campo, principalmente andando a cavalo, comprovando o que a diretora já havia dito, que existem mais atividades no meio rural da região para os homens que para as mulheres.

B – Respostas dos alunos do 5º ano:

Ao perguntar aos alunos se gostavam de frequentar a escola, os mesmos disseram que mais do que estar em casa. Vários alunos gostam de ir à cidade, destes, alguns deixaram claro que somente para passear.

Boa parte dos meninos quer entrar para o quartel, pois gostam de ver o desfile com as armas e viram algumas fotos de um familiar que despertaram interesse pela carreira. Apenas um menino disse que quer permanecer no meio rural e criar galinhas, duas querem ser veterinárias de animais de pequeno porte e uma quer ser médica (treze alunos estavam presentes no momento da entrevista).

Apenas uma das alunas diz não gostar de morar na área urbana, entretanto, cinco querem morar na cidade quando adultos, demonstrando interesse em levar consigo as mães.

Os alunos citaram várias atividades de lazer e pontos positivos na área rural, como andar a cavalo, criar animais, andar no campo livremente, pescar, caçar, andar de bicicleta, ir nos rodeios... O principal ponto negativo citado pelos alunos é a dificuldade de acesso, devida à distância, alguns disseram que possuem armazém próximo às suas residências, amenizando o problema.

Disseram que a escola é importante para a realização de seus sonhos, pois ensinam competências essenciais para que possam progredir profissionalmente.

C – Respostas dos alunos da 8ª série

Os alunos dizem gostar menos da escola do que quando eram menores, dizem que as atividades escolares são cansativas. Querem continuar estudando na cidade, um não se interessa em prosseguir os estudos, interessando-se pelo quartel.

Os alunos dizem que tanto eles quanto suas famílias gostam da vida no meio rural, mas mesmo assim não querem continuar residindo nele. Para eles a melhor coisa a se fazer na área rural é trabalhar no campo, ajudando seus familiares, eles vacinam e alimentam os animais, tiram leite, enfim...

A principal reclamação dos jovens em relação ao meio rural é em relação à interação com pessoas diferentes, dizem que é distante para comunicar-se com os amigos e que na localidade convivem com poucas pessoas. Além disso disseram que a escola prepara para que os alunos saiam do meio rural.

APÊNDICE E – Entrevista semi-estruturada aplicada ao diretor da Escola Municipal de Ensino Fundamental Walter Elizalde Osório

1 – Quantos alunos estudam na escola?

“São 67 alunos, com aproximadamente 30 das séries finais e 37 nas séries iniciais”.

2 – A maioria termina o ensino fundamental na escola? Se não, continuam estudando? Onde?

“A maioria termina o ensino fundamental na escola, alguns casos de alunos que são transferidos se devem à mudança de trabalho de seus responsáveis”.

3 – Os alunos demonstram interesse de participar das atividades escolares? Nota-se diferença de interesse de acordo com a faixa etária ou o ano/série em que estão inseridos?

“Os alunos participam bem das atividades escolares, os menores demonstram mais interesse, já os maiores às vezes mostram-se rebeldes ou com vergonha”.

4 – Os jovens demonstram mais interesse em permanecer no meio rural ou em mudar-se para o meio urbano?

“Os alunos da escola demonstram mais interesse em permanecer na área rural, inclusive, se houvesse ensino médio na localidade, provavelmente a procura seria grande. Existem alunos que cursam o ensino médio na área urbana e residem próximos a escola (meio rural), realizando uma viagem de aproximadamente 120 km diários”.

5 – O ambiente escolar motiva os jovens a permanecerem no meio rural?

“O corpo docente é orientado a trabalhar com a realidade dos alunos, fator que motiva a permanência no meio rural, embora ocorram mudanças no decorrer do tempo, inclusive devido à troca de direção e professores”.

6 – Existe preocupação dos educadores em relação a isso?

“Nota-se que os professores incentivam os alunos a permanecer no meio rural, já foram desenvolvidos projetos na escola com o intuito de incentivar os alunos em relação ao meio rural, um deles disponibilizava cursos através do SENAR na escola para que os alunos e a comunidade escolar pudessem participar”.

Além de responder às questões acima, o diretor fez alguns comentários importantes:

- “Este ano ainda não estão sendo desenvolvidos, nem foram criados projetos com objetivo de incentivar os alunos à permanecer no meio rural”.
- “O diretor considera importante que os projetos sejam elaborados na própria escola, pelas pessoas que conhecem a realidade, segundo ele, não adiantaria vir um projeto da secretaria da educação (localizada no meio urbano), por exemplo, para uma realidade que não é a do meio urbano”.
- “Alunos que possuem pais urbanos, ou seja, que foram criados no meio urbano e por uma ou outra razão residem atualmente no meio rural, não se interessam tanto pelo meio rural, entretanto, os alunos que são do meio rural, filhos de pessoas que também residiram sempre no meio rural possuem preferência em permanecer, existindo até casos de jovens que param seus estudos para continuar no campo, já que não há possibilidade de prosseguir-los permanecendo na área rural”.

APÊNDICE F – Entrevista aplicada aos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Walter Elizalde Osório

1 – Há quantos anos você trabalha na área rural?

As respostas estiveram entre um ano e 8 anos.

2 – Exercer a função de professor na área rural foi uma opção?

Seis professores responderam que “sim”. Apenas dois responderam que “não”.

3 – Já trabalhastes, ou ainda trabalha em alguma escola da área urbana?

Três professores responderam que não trabalharam nem trabalham em escolas da área urbana e quatro já trabalharam na área urbana, mas atualmente lecionam apenas na escola Walter Osório.

4 – Em sua opinião os alunos da área rural demonstram mais interesse em residir no meio rural ou no meio urbano? Justifique.

Quatro professores responderam que os alunos preferem residir no meio rural, alegando motivos como as raízes, o ambiente familiar a simplicidade das crianças. Três professores dizem que os alunos estão divididos entre os que preferem o meio urbano e os que preferem o meio rural, citando como condicionantes para estas opiniões diferentes a faixa etária e o sexo dos jovens.

5 – O que deveria haver de diferente no ensino das escolas do meio rural?

Foram citados: maior integração com outras escolas; cursos de capacitação ao trabalho rural, dando um incentivo para o seu dia a dia; cursos profissionalizantes e atividades que

colaborem com a comunidade da área rural; preparar melhor as crianças para a vida no campo; aulas práticas envolvendo o meio onde vivem, conteúdos que motivem o educando a permanecer no meio rural; mais interesse das autoridades em resolver os problemas peculiares da zona rural; fornecimento de material didático que enfocasse o meio rural.

6 – Você se preocupa com o desenvolvimento do meio rural? Por quê?

As respostas foram: “sim, porque à medida que o tempo passa a zona rural está sofrendo com o êxodo e, em poucos anos ficará praticamente despovoada”; “sim, com o êxodo rural o que acontece na maioria das vezes e o aumento dos cinturões da pobreza nas cidades”; “sim, porque cada vez as pessoas estão abandonando o meio rural, e o desenvolvimento está diminuindo”; “sim, para que o desenvolvimento no meio rural possa crescer e melhorar”; “sim, pois nossa agricultura está a cada dia que passa diminuindo, pelo fato dos alunos terem que ir estudar na cidade”; “sim, pois muitos que residem no meio rural são filhos dos que trabalham no meio rural e não tem muita expectativa de vida”; “sim, pois os alunos do meio rural precisam ir para a cidade se quiserem continuar os estudos após o ensino fundamental”.

7 – A escola realiza alguma ação com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do meio rural? Se utiliza, qual é?

Quatro professores responderam que não; Três citaram um projeto desenvolvido em anos anteriores em parceria com outros órgãos para oferecer cursos compatíveis com a comunidade, cursos como: Derivados do leite, fabricação de pães e inclusão digital.

APÊNDICE G – Roteiro da entrevista aplicada aos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Walter Elizalde Osório

1 – Vocês gostam de estudar aqui na escola?

2 – Vocês pretendem continuar estudando após terminar o ensino fundamental? Onde?

3 – Onde vocês gostariam de morar quando estiverem adultos?

4 – Vocês ajudam seus pais a realizarem o trabalho no campo?

5 – E morar em campanha é bom?

6 – Seus pais e irmãos gostam?

7 – Qual é a melhor coisa que pode ser feita em campanha?

8 – E o que tem de ruim para quem mora em campanha?

9 – Quando vocês vêm para a escola, o que aprendem? A escola ajuda vocês a construírem sonhos?

A – Respostas dos alunos do 2º ano e do 3º ano:

Todos os alunos dizem gostar de estudar e residir na área rural, apenas uma criança ressaltou que gosta tanto do ambiente urbano, quanto do rural. Pretendem continuar estudando na mesma escola até o final do ensino fundamental.

Ao serem questionados a respeito do lugar em que pretendem residir na fase adulta apenas dois alunos citaram o meio urbano. Um dos alunos mencionou que “Lá é mais ou menos, aqui é muito bom.”.

Os alunos dizem que suas famílias também gostam de residir no meio rural e que eles participam das atividades rurais nas mangueiras, andando a cavalo, alimentando os animais.

Dizem que o meio rural possui vários pontos positivos, gostam de ir para a escola, pescar, brincar, jogar bola, usar o computador, andar de bicicleta e participar das atividades rurais. O que foi citado como ruim pelos alunos é que as pessoas podem se machucar realizando atividades rurais, por exemplo, cair do cavalo.

As profissões citadas pelos alunos são: Trabalho em estância; medicina veterinária para animais de pequeno e grande porte; trabalho no campo; advocacia; motorista.

B – Respostas dos alunos do 6º ano:

As quatro meninas e um dos meninos dizem gostar de estudar, dois meninos não gostam, porém, todos dizem gostar de ir à escola. Seis alunos pretendem continuar na escola até o final do ensino fundamental, um menino gostaria de ir estudar na área urbana.

Os meninos dizem ajudar nas atividades rurais, as meninas ficam mais tempo auxiliando nas atividades domésticas. Os trabalhos citados pelos alunos são cortar lenha, cuidar da ovinocultura e da pecuária extensiva, juntar e cortar lenha, domar cavalo.

Para eles, o que há de bom na área rural é jogar playstation, assistir televisão, andar de bicicleta, acessar a internet. E é ruim o fato de haverem poucas pessoas para brincar e conversar.

Os alunos dizem que a escola os ajuda a se formarem, ter mais educação, conhecer e utilizar dinheiro.

Profissões citadas pelos alunos: peão de estância (dois meninos); não sabem (menino e uma menina); medicina veterinária para animais de pequeno porte (duas meninas); medicina veterinária para animais de grande porte (uma menina).

C – Respostas dos alunos da 7ª série:

Cinco dos seis alunos gostam de estudar, apenas um aluno diz não gostar da escola e prefere apenas as atividades rurais. O mesmo aluno não gostaria de continuar estudando, mas os outros pretendem concluir o ensino fundamental na mesma escola.

Após a fase adulta três alunos gostariam de residir na área urbana e três na área rural. Os meninos gostam das atividades rurais, entretanto, as meninas ficam mais tempo em casa, auxiliando nas atividades domésticas. Assim, os meninos dizem gostar da área rural, mas as meninas dizem que algumas vezes é bom, mas em outras é chato, pois não há muito que fazer. Suas famílias gostam de morar em campanha.

Para eles é bom trabalhar com a pecuária e a ovinocultura, acessar a internet, mas é ruim participar das atividades domésticas.

Profissões citadas pelos alunos: Professora; medicina veterinária de animais de pequeno porte; lambrador, tropeiro ou capataz; medicina veterinária; medicina veterinária.